

O anel de vidro

Manuel Bandeira

Aquele pequenino anel que tu me deste,
– Ai de mim – era vidro e logo se quebrou...
Assim também o eterno amor que prometeste,
- Eterno! era bem pouco e cedo se acabou.

Frágil penhor que foi do amor que me tiveste,
Símbolo da afeição que o tempo aniquilou, –
Aquele pequenino anel que tu me deste,
– Ai de mim – era vidro e logo se quebrou...

Não me turbou, porém, o despeito que investe
Gritando maldições contra aquilo que amou.
De ti conservo no peito a saudade celeste...
Como também guardei o pó que me ficou
Daquele pequenino anel que tu me deste...

1) O poema de Bandeira parafraseia uma conhecida cantiga de roda, que é:

- a) Atirei o pau no gato
- b) Capelinha de Melão
- c) Ciranda Cirandinha
- d) O cravo e a Rosa
- e) Se essa rua fosse minha

2) Em “Aquele pequenino anel que tu me deste”, o vocábulo anel simboliza:

- a) aliança
- b) herança
- c) partilha
- d) poder
- e) responsabilidade

3) Os versos “Aquele pequenino anel que tu me deste, / – Ai de mim – era vidro e logo se quebrou...” indicam:

- a) decepção da amada ao descobrir que o anel era de vidro.
- b) início e fim de uma relação amorosa.
- c) um amor da infância.
- d) autocomiseração do eu lírico.
- e) amargura da amada.

4) Na primeira estrofe, o eu lírico compara o anel de vidro com o amor prometido que se acabou. Ambos dialogam entre si por serem:

- a) frágeis.
- b) pequenos.
- c) eternos.
- d) falsos.
- e) supérfluos.

5) O verso que comprova que o amor foi efêmero é:

- a) "Aquele pequenino anel que tu me deste"
- b) "Símbolo da afeição que o tempo aniquilou"
- c) "Como também guardei o pó que me ficou"
- d) "De ti conservo no peito a saudade celeste..."
- e) "- Eterno! era bem pouco e cedo se acabou."

6) Em "Não me turbou, porém, o despeito que investe/Gritando maldições contra aquilo que amou.", o eu lírico expressa:

- a) a esperança de reatar seu amor do passado.
- b) a nostalgia que alimenta apesar do desprezo do ser amado.
- c) a necessidade descabida de esquecer seu amor.
- d) a mágoa pela quebra do anel.
- e) a conturbação pelos insultos que ouve de ser amado.

7) No verso "Como também guardei o pó que me ficou", o eu lírico faz uma referência direta :

- a) às lembranças do passado.
- b) às promessas de amor que ouviu.
- c) ao anel partido.
- d) à vulnerabilidade do amor que vivenciou.
- e) ao ressentimento que guarda pelo amor perdido.

8) O poema tem sua inspiração numa cantiga infantil, o que remete a um mundo:

- a) virtual.
- b) real.
- c) racional.
- d) imaginário.
- e) campestre.

9) Em "Fragil penhor que foi do amor que me tiveste", o eu lírico refere-se ao anel de vidro, como um penhor, ou seja, como :

- a) o sinal do amor entre eles.
- b) a peça que provocou o rompimento da relação amorosa.
- c) um objeto banal.
- d) um instrumento de desunião.
- e) o motivo desagregador.

10) No verso "Símbolo da afeição que o tempo aniquilou", o verbete destacado adquire, no contexto, sentido de:

- a) cultivou.
- b) reverenciou.
- c) dissimulou.
- d) subestimou.
- e) destruiu.

11) O verso que contém uma antítese é:

- a) "De ti conservo no peito a saudade celeste"
- b) "Daquele pequenino anel que tu me deste..."
- c) "Eterno! era bem pouco e cedo se acabou"
- d) "Ai de mim – era vidro e logo se quebrou"
- e) "Símbolo da afeição que o tempo aniquilou"